

# EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL E A MODALIDADE EJA

MORETTI, Marcelo José<sup>1</sup>

1026282

STIER, Paulo Henrique<sup>2</sup>

3433638

## RESUMO

A presente pesquisa tem como tema a evasão escolar no Brasil e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos EJA. De modo geral, a pesquisa se aportou em esboçar sobre o contexto histórico da educação, com ênfase na educação de jovens e adultos. Relaciona contextos da educação, com base em leis, dentre elas as constituições Federais, as leis de Diretrizes e Bases da Educação, Parâmetros Curriculares Nacionais, artigos, teses, livros, etc. Diante das dificuldades enfrentadas por jovens e adultos e por professores no ambiente de aprendizado, o referido tema tem a problemática que envolve a redução da evasão escolar no Brasil e na modalidade EJA. Retrata a realidade do contexto educacional nesta modalidade conforme referências pesquisadas. O tema contextualiza o problema educacional como forma de perceber o papel social de cada um dos envolvidos neste processo, visando que isso é um problema social e que deve ser amenizado para melhor convivência de todos nos diversos contextos culturais. Aponta algumas metodologias de ensino que visam à qualidade do ensino na modalidade EJA. Destaca algumas causas e ações para a redução da evasão escolar no Brasil.

**Palavras chave:** Evasão Escolar. Contextos. Metodologias. Modalidade EJA.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como temática a evasão escolar no Brasil e a modalidade EJA, Educação de Jovens e Adultos. Essa modalidade de ensino engloba os jovens e os adultos de diferentes idades, que por diversos fatores abandonaram os estudos e com passar dos anos, perceberam a importância de retornar à escola. Diante disso, questiona-se: Como reduzir a evasão escolar no Brasil e na modalidade EJA?

---

<sup>1</sup> Aluno do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura em Física – 2019/02.

<sup>2</sup> Professor Orientador no Centro Universitário Internacional UNINTER.

A educação de Jovens e Adultos EJA se fundamenta na Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 da LDB, que de acordo com o artigo 37 “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade dos estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Conforme exposto, percebe-se como é importante a atuação do professor na vida dos jovens e dos adultos, como mediador nos conhecimentos científicos.

Os objetivos a serem alcançados nesta pesquisa são de apresentar a importância da redução da evasão escolar e da particularidade do ensino no EJA. Enfatizar de modo histórico a modalidade de ensino para jovens e adultos. Compreender a relevância da educação para jovens e adultos. Apontar metodologias de ensino na modalidade EJA. Analisar as causas da evasão escolar no Brasil. Apresentar ações que diminuem a evasão escolar.

A evasão escolar é um dos fatores da existência da EJA (educação de jovens e adultos), que acolhe aqueles que não puderam terminar seus estudos na idade certa e voltam a fim de concluir o ensino. Portanto, a qualidade de ensino dessa modalidade é fundamental, visto que a maioria dos alunos apresentam grandes dificuldades e ficaram muitos anos fora da escola, ou aqueles que nunca entraram nela.

Os professores de física encontram dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, pois convivem com alunos de diferentes faixas etárias e com defasagens no aprendizado além de muitas escolas não terem materiais didáticos adequados que auxiliam no ensino de forma mais significativa. Gerando problemas de desenvolvimento cognitivo, distúrbios e atrasos no acompanhamento dos conteúdos.

Dessa forma, a pesquisa visa colaborar para que os educadores e gestores das mais diversas áreas possam refletir sobre a importância da permanência e da educação da população na idade certa e a necessidade de uma educação voltada para aqueles que necessitam concluir seus estudos. O método procedimental técnico usado nesse trabalho se dará através da revisão bibliográfica.

## **2. EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL E A MODALIDADE EJA**

### **2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA MODALIDADE EJA**

A história da educação para jovens e adultos, surgiu no Brasil a partir do Império, em que começaram a acontecer algumas reformas na educação. No ano de 1876, o Brasil registrou a existência de cerca de 200 mil alunos matriculados no ensino para jovens e adultos no período noturno. Ao mencionar essa discussão, Cunha (1999) destaca o desenvolvimento industrial no início do século XX, embora de uma forma lenta, porém com crescente valorização da educação de adultos.

No ano de 1940 começou a se diagnosticar altos índices de analfabetos no país. No ano de 1945 no final da ditadura da era Vargas foi criada a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), que tinha como proposta alfabetizar os adultos, que não tiveram acesso à educação em idade própria, e o Brasil era um dos países que possuía número expressivo de analfabetos. Em 1947 foi desenvolvida a primeira Campanha de Educação dos Adultos. Nessa época, o adulto analfabeto era identificado como sujeito incapaz e marginal psicológica e socialmente, submetido à menoridade econômica, política e jurídica, não podendo, então, votar ou ser votado. Essa campanha não obteve muito sucesso, em virtude “das péssimas condições de trabalho dos educadores, o desinteresse por parte dos alunos, além da má remuneração e a baixa qualificação dos professores, foram fatores que contribuíram para os resultados insatisfatórios” (SOARES, 1996).

No final dos anos 1950 e início dos anos 1960 iniciou-se uma mobilização da sociedade civil para fazer uma reforma no ensino de base, a grande referência foi Paulo Freire. Esse educador desenvolveu um método de alfabetização que visava ensinar a ler e a escrever a partir de elementos da realidade, em que o conhecimento se fazia importante para o aluno e partia da sua realidade. Além disso, Freire enfatizava que o conhecimento apreendido estimulava também o senso crítico do aluno. Uma nova visão sobre o problema do analfabetismo foi surgindo, junto à consolidação de uma nova pedagogia de alfabetização de adultos. A visão

de Paulo Freire iniciada em Pernambuco se expandiu pelo país, sendo reconhecido nacionalmente por seu trabalho com a educação popular. O governo por sua vez em 1963 desenvolveu o Programa Nacional de Alfabetização de Adultos, mas foi interrompido com a ditadura militar, que pensava que esse programa era uma ameaça ao regime.

Após alguns anos, o governo assumiu o controle da educação de jovens e adultos, por meio da criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) em 1967, a fim de conter o analfabetismo funcional. Nos anos 1970, esse programa foi amplamente expandido, conforme Cunha (1999) "o governo visava à conclusão do ensino primário por uma parcela significativa da população. Contudo, muitos educadores, embora limitados continuassem em partes restritas do país a dar sequência no projeto de educação popular conforme pressupôs Paulo Freire."

A partir da década de 1970 a LDB 5692/71, outorgou a oferta do ensino supletivo e tornou dever do estado incluir crianças e adolescentes de 07 a 14 anos, e simultaneamente reconheceu a educação de adultos como um direito de cidadania, o que foi considerado um avanço para a EJA no país. Em 1974 o MEC propôs a implantação dos Centros de Estudos Supletivos (CES) uma espécie de colegial técnico custeado que se baseava em um trinômio (tempo, custo e efetividade).

Em 1985 foi extinto o MOBRAL e em seu lugar deu início o Projeto EDUCAR que tinha como proposta apoio financeiro e técnico. Nos anos 1990 a EJA passa a ser estabelecida como uma política de metodologias criativas, que obteve reconhecimento internacional. Segundo uma conferência da UNESCO, os países em desenvolvimento tinham como objetivo incrementar a educação em seu país, o que permitiu uma ampla discussão sobre os limites e possibilidades da EJA no Brasil. O resultado desse processo foi o surgimento de vários fóruns, alguns anuais, com o objetivo de discutir a EJA em âmbito nacional.

Além disso, ainda nos anos 1990 a administração da EJA passa dos governos para os municípios. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9334/96 propôs, em seu artigo 3º, a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, a garantia de

padrão de qualidade, a valorização da experiência extraescolar e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Pode-se dizer que a EJA ainda carece de amplos investimentos por parte do governo, no entanto há de se considerar os avanços que essa modalidade de educação teve nas diferentes décadas, e que atualmente é garantida como um direito, embora ainda não seja a forma de educação ideal.

## **2.2 LDB E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EJA**

A educação de jovens e adultos teve um tratamento especial nos últimos anos, pois percebe-se um interesse grande em reduzir e, principalmente, acabar com o analfabetismo no Brasil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) apresenta a importância da educação de jovens e adultos, sendo “a educação destinada a aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos tanto no ensino fundamental como no ensino médio na idade apropriada”. Visto que, todos os cidadãos têm direito à educação de qualidade e gratuita.

O artigo 4º, inciso VII, apresenta o direito de acesso à educação:

O dever do Estado com a educação pública escolar será efetivado mediante a garantia de [...] oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola (LDB 9394/96).

A EJA tem um papel primordial na alfabetização de jovens e adultos, contudo esse processo de ensino apresenta dificuldades de aprendizagem, pois o professor é um sujeito com responsabilidades para identificar os problemas encontrados e direcionar ou adaptar condições que melhoram o processo de ensino-aprendizagem.

Diante de tal contexto cita-se a obra de Luiz Roberto Dante (et al., 2011) construída juntamente com outros autores. Segundo eles, na Educação de Jovens e Adultos EJA, é preciso:

integrar de forma equilibrada seu papel formativo, de desenvolvimento de capacidades intelectuais para a estruturação do pensamento, e o seu papel funcional, de aplicação na vida prática e de resolução de problemas nas

diferentes áreas de conhecimento. Além de procurar ampliar os modos de os indivíduos conhecerem e atuarem no mundo, deve se preocupar também em oferece-lhes modos de apreciá-lo. (DANTE, L, R, et al., 2011, p. 50, 51).

Sendo assim, observa-se o papel do professor como mediador dos conhecimentos e com responsabilidades de associar os conhecimentos com situações do cotidiano considerando as barreiras a serem superadas, mas que com metodologias e estratégias adequadas é possível superar esses obstáculos de aprendizagem.

### **2.3 METODOLOGIAS DE ENSINO NA MODALIDADE EJA**

Assim como se procede no ensino regular, a modalidade EJA, também apresenta dificuldades em relação ao ensino-aprendizagem dos educandos. Por isso, recai sobre o professor a responsabilidade de buscar formas de reverter essa situação, com metodologias diferenciadas e diversificadas de ensino.

O ensino de ciências exatas é visto muitas vezes de forma preconceituosa, que causa receio nos alunos, pois muito se fala das dificuldades de aprendizagem destes conhecimentos. Isso ocorre também na modalidade EJA, gerando preocupação, visto que, os alunos possuem dificuldades nessa área.

Ressalta-se a importância do processo de ensino-aprendizagem da EJA, que não envolve somente a preocupação com os conhecimentos científicos para desempenhar determinadas funções, mas também para compreender os modos de vida, ter visões de mundo, com intuito de se ter uma vida com qualidade e capacidade para interagir com o meio social em que está inserido.

Conforme o artigo de lei, é necessário para o professor “a identificação e o reconhecimento das formas de aprender dos adolescentes, jovens e adultos e a valorização de seus conhecimentos e experiências”. (PCN, Art. 46, inciso I, p. 13).

Nesse contexto, as autoras MACHADO, Diana dos Santos, CORREIA, Lyvia Poggian, ROVETTA, Organdi Mongin apontam que:

É necessário muitas vezes procurar um ponto de convergência cultural dos alunos, onde o docente possa aproveitar esse ponto e desenvolver novas metodologias que estimulem o aluno ao aprendizado (...) (MACHADO, CORREIA E ROVETTA 2014, p. 5).

Destaca-se que a modalidade EJA é uma forma de ensino que valoriza o ser humano na aprendizagem desde a alfabetização, para aqueles que não tiveram oportunidade na idade certa. Proporciona também compreender melhor as situações vivenciadas nas relações interpessoais.

Quando se fala de educação logo se pensa as metodologias e as estratégias de ensino, destinadas aos alunos na escola em sua idade normal. No momento em que se fala sobre o público alvo da EJA depara-se com idades muito diferentes e isso gera a necessidade de adoção de metodologias diferenciadas, pois o adulto tem uma visão ampla, relacionando os conteúdos com a prática do cotidiano. Por isso, Samara Torres de Oliveira e Lóriége Pessoa Bitencourt enfatizam:

A busca de melhoria na qualidade dos trabalhos docentes, almejada pelos próprios, desencadeia várias preocupações quanto ao seu desempenho profissional. Na última década do século XXI cresceu o número de pesquisas que se preocupam com o ensino (...), modalidades diferenciadas, como é o caso da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Algumas pesquisas têm se preocupado com o docente nestas modalidades, visto que, se deparam com realidades para as quais não foram preparados em sua formação inicial (...). (OLIVEIRA E BITTENCOURT 2015, p.1).

É de fundamental importância que o ensino seja colocado de forma esclarecedora e deve ter “intencionalidade” educativa para que o processo de interação com outro tenha um aspecto construtivo.

A aprendizagem se relaciona com o método de aprender e de fazer, por meio do conhecimento científico e da relação com o meio. Isso é possível através da manipulação e disseminação do conhecimento do livro didático, por exemplo, com a interação do professor. Vale ressaltar também, as formas de avaliação, pois os alunos não devem ser avaliados somente pelas provas, mas no seu empenho diário, no desenvolvimento do aluno na interpretação e na escrita, na capacidade de diálogo, nas resoluções dos cálculos e problemas.

É de suma importância a consciência do papel transformador do professor no âmbito escolar. Destacando alguns fatores importantes, como conhecer a realidade do aluno, conhecer e adaptar o currículo a fim de flexibilizar e auxiliar o aprendizado,

respeitar e valorizar a diversidade cultural dos alunos e criar possibilidades, envolvendo o contexto cultural local com o ensino.

Enfatizando sobre o contexto da EJA temos Sandra Mara do Nascimento:

Os educadores que se comprometem com a Educação de Jovens e Adultos, tem que possuir consciência da necessidade de buscar mecanismos, métodos e teorias que estimulem o público alvo a não abandonar a sala de aula, ou seja, o professor é o estimulador, o mediador de seus alunos. Esses educadores devem ser comprometidos com a aprendizagem dessas pessoas, adequando métodos incessantemente cada vez mais relacionados à realidade do público que estão trabalhando, inserindo no currículo a realidade do aluno. (NASCIMENTO, S. M. 2013, p. 13).

O processo educativo é desafiador, visto que se convive com um amplo campo de conhecimento vindo do meio cultural dos alunos e o desafio do professor em associar a vivência dessas pessoas com o conhecimento científico, como forma de reconstrução do pensamento do aluno. Na EJA há alguns fatores que se deve levar em consideração, já que muitas pessoas que frequentam essa modalidade de ensino vêm de situações de sobrevivência precária e que não tem muitas vezes uma cultura de saber ler, escrever e calcular. Diante desses desafios, Paulo Freire destaca que:

Não há razão para se envergonhar por desconhecer algo, testemunhar a abertura dos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa” (FREIRE, P., Apud. NASCIMENTO, S. M., 1999, p. 153).

É necessário estimular os alunos com situações do cotidiano, envolvendo os conteúdos com conceitos e com a prática social. Demonstrar assim, aos alunos o quanto é importante e gratificante assimilar esses conhecimentos para o melhor entendimento do mundo a sua volta.

Portanto, os significados dos conteúdos apresentados com clareza, propiciam uma concepção ao indivíduo em identificar, realizar conexões com a sua rotina, seja em seu trabalho ou no convívio social e ser capaz de resolveros problemas do cotidiano com sensatez e atenção.



## **2.4 – PRINCIPAIS CAUSAS E AÇÕES PARA REDUZIR A EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL**

O Brasil apresenta uma taxa elevada de evasão escolar comparado a 100 países. Segundo o relatório de desenvolvimento de 2012, divulgado pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento), um em cada quatro alunos que iniciam os estudos no ensino fundamental abandonam antes de completar o seu ciclo, com a taxa de 24,3% de abandono escolar, sendo o terceiro colocado na pesquisa.

Diversos fatores estão contribuindo para que os alunos abandonem seus estudos. Segundo o IDH muito deles são de caráter social. Salienta-se que os maiores fatores são: a falta de interesse; a necessidade de trabalho e renda.

A procura de melhores condições de vida tem levado as pessoas a se qualificar diante das exigências do mercado de trabalho. Diante disso, a modalidade EJA, possui um papel fundamental para que os alunos reassumam seus estudos para conquistar uma vida mais digna. A evasão escolar é também consequência do aliciamento de crianças e adolescentes pelo tráfico de drogas.

De acordo com Queiroz (2011, p. 02), a evasão escolar, que não é um problema existente em apenas algumas unidades escolares, mas sim uma questão nacional que vem ocupando importante papel em discussões e pesquisas educacionais na educação brasileira. Assim como as questões do analfabetismo e da não valorização dos profissionais da educação, mostrada na baixa remuneração e em precárias condições de trabalho. Os educadores brasileiros se preocupam com as crianças que chegam à escola e que nela não permanecem.

Uma causa importante relacionada ao desinteresse dos estudantes são as sucessivas reprovações, que “têm significativo peso na decisão de continuar ou não os estudos, pois geralmente, a repetência é seguida pelo abandono escolar”. (LOPEZ; MENEZES, 2002, p.26).

Percebe-se ainda, que a evasão em sua maioria, tem origem devido à desestruturação familiar, falta de motivação e de melhores condições de vida. Esses problemas sociais acabam recaindo sobre a escola que se torna a responsável em

reverter à situação, através da motivação constante em prol da continuidade dos estudos. Sendo que, os professores precisam estar preparados para enfrentar os desafios encontrados na EJA, por meio de métodos mais dinâmicos e criativos que despertam o interesse do aluno, tornando o ambiente da sala de aula um lugar agradável e atrativo.

De acordo com Azevedo (2011, p.05), a questão da evasão e da repetência escolar no país tem sido um dos grandes desafios enfrentados pelas unidades do ensino público, pois as causas e as consequências estão unidas a diversos fatores de cunho social, cultural, político e econômico. É importante enfatizar também a os métodos de ensino, visto que alguns professores têm contribuído a cada dia para o problema se agravar, por meio de uma prática didática ultrapassada.

Outra causa para a evasão escolar são os horários das aulas que muitas vezes se tornam incompatíveis, pois muitos alunos trabalham no período diurno e não há tempo de se organizar nas tarefas escolares. Vale destacar também, a segurança precária, a falta de professores, a falta de vagas no período disponível, a falta de material didático e as práticas pedagógicas que não apresentam relação com o contexto vivido pelo educando.

É importante ressaltar que nas classes de baixa renda, muitos alunos são obrigados a trabalhar para sustentar a si próprio e a família. No final do dia estão exaustos da jornada de trabalho diária e desmotivados por falta de atenção familiar e o método de ensino, na maioria das vezes, não se mostra significativo para eles e muitos desistem dos estudos. Para Nunes (2011, p. 04), a família não deixa ser de fundamental importância na educação, mas que os motivos do abandono escolar envolvem essas questões mais profundas. Um dos grandes problemas é a distribuição desigual de renda e a metodologia do ensino que ainda utiliza as normas do século XIX.

Constata-se que a evasão escolar se tornou um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes assimilada de forma passiva e tolerada por escolas e por sistemas de ensino, que chegam ao ponto de aceitarem a matrícula de um número mais alto de alunos por turma do que o adequado, já esperando a desistência de alguns destes alunos ao longo do ano letivo. Mantendo uma forma de pensamento equivocada.

De acordo com FERREIRA (2011, p. 02), são inúmeras e diversas as causas da evasão escolar de alunos. No entanto, levando-se em consideração os fatores mais determinantes da ocorrência desse fenômeno, pode-se classificá-los, agrupando-os: Por parte da escola que não demonstra ser atrativa, sendo puramente autoritária, com professores despreparados, insuficientes, ausência de motivação. Os alunos são desinteressados, indisciplinados, com problemas de saúde, gravidez. Os pais/responsáveis não acompanham devidamente o comportamento escolar dos filhos, com desinteresse em relação ao destino dos mesmos. E de cunho social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a organizações criminosas, etc.

Diante das situações relatadas acima, o professor possui um papel importante conforme pontua Paulo Freire:

Os educadores que se comprometem com a Educação de Jovens e Adultos, tem que possuir consciência da necessidade de buscar mecanismos, métodos e teorias que estimulem o público alvo a não abandonar a sala de aula, ou seja, o professor é o estimulador, o mediador de seus alunos. Esses educadores devem ser comprometidos com a aprendizagem dessas pessoas, adequando métodos incessantemente cada vez mais relacionados à realidade do público que estão trabalhando, inserindo no currículo a realidade do aluno, como destaca esse pensador: "Não há razão para se envergonhar por desconhecer algo, testemunhar a abertura dos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa. (FREIRE, 1999, p. 153).

Visto que a educação é um direito de todos, a EJA tem por objetivo principal integrar os cidadãos na sociedade, garantindo a eles o direito à educação e resgataros valores, relacionando o ensino à realidade dos educandos.

A Física é uma ciência que auxilia no desenvolvimento do intelecto, estimulando o raciocínio e a compreensão do meio em que se vive. Muitos de seus conceitos básicos são fundamentais, também, em outras ciências e importantes no trabalho e na vida diária.

Dentro deste contexto, o papel do professor de física torna-se, de suma relevância, pois terá um papel de consolidação de conteúdos teórico aliados à prática. A fim de promover o enriquecimento técnico-científico-social dos educandos

visando à formação da sua personalidade com a finalidade de exercer a sua cidadania e a preparação para o mercado formal de trabalho e para a vida.

A partir desse pressuposto o professor atuará como um mediador entre a disciplina e suas variações. Sugere-se uma maior flexibilidade quanto às formas de representações utilizadas na escola, como formas de apresentação mais amplas, inovadoras e eficientes, que visam à formação de cidadãos críticos, reflexivos e protagonistas.

Na opinião de Charlot (2000, p. 18), o problema da evasão escolar deve ser visto sobre diversos ângulos, tais como:

sobre o aprendizado... sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público, sobre a igualdade das chances, sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, sobre a crise, sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania.

É importante a criação de escolas em regime integral, porém o crescimento é lento e ainda é a minoria no país. Esse sistema de ensino apresenta condições que possibilitam a capacitação dos estudantes para alcançar melhores oportunidades de competir por um futuro melhor.

No ensino regular a adoção de atividades diferenciadas, como o esporte, a cultura e o lazer. As oficinas de teatro, de dança, de pintura, de oratória, de cursos profissionalizantes e tecnológicos, também poderiam fazer parte de projetos interdisciplinares nas escolas. Sendo que, essas atividades proporcionam a interação e a inclusão social dos jovens estudantes.

Destaca-se a importância dos métodos de ensino variados, com a utilização de recortes de figuras, criação e leitura de histórias, elaboração de práticas científicas, construção de gráficos e releitura de obras de arte. Isso estimula a criatividade do aluno e dá ao professor, uma nova oportunidade de desenvolver a interdisciplinaridade, tornando os conteúdos mais significativos, por meio de temas atuais ou que gerem dúvidas e podem ser discutidos em sala de aula. De acordo com os PCNs (2002):

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia

uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. (BRASIL, 2002, p. 88-89).

Enfatiza-se que para ocorrer à interdisciplinaridade é importante o diálogo entre os professores das diversas disciplinas a fim de desenvolver atividades que desafiam o educando a aprimorar suas habilidades.

Vale ressaltar que não existe uma só forma de aprender, de ensinar e de avaliar. É possível organizar atividades em grupos e promover ações individuais respeitando as diferenças e as dificuldades de aprendizagem de cada um. Salienta-se que cada qual tem o seu tempo e capacidade de compreensão e percepção de que o melhor caminho é a educação.

Portanto, são necessários mais investimentos do poder público na educação, criação de programas educacionais (que incentivem os alunos a desenvolver suas habilidades psicomotoras), a formação continuada de professores, o alinhamento das teorias com as práticas, tornando as aulas e os conteúdos mais significativos.

### **3. METODOLOGIA**

Como metodologia de estudo foi realizado uma pesquisa bibliográfica. O método procedimental técnico utilizado neste trabalho se procedeu através de revisão bibliográfica. Sobre as pesquisas pode-se destacar que:

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado, existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema. (CERVO e BERWIAN apud SILVA 2005, p. 49).

Para a elaboração das informações necessárias para a fundamentação teórica dessa pesquisa buscou-se as referências teóricas sobre o assunto abordado, em livros, sites da internet e artigos, com a finalidade de fundamentar esta pesquisa, recuperando os objetivos e os problemas relatados no projeto dessa pesquisa científica.

Com base nas formas de classificação da pesquisa científica, esta pesquisa pode ser definida como bibliográfica teórica e exploratória, pois através do embasamento teórico acerca da temática pesquisada proporciona maior familiaridade com o problema da pesquisa e possibilita expandir os conhecimentos sobre o assunto pesquisado.

Tem por objetivo apenas familiarizar-se com a realidade ou descobrir novas possibilidades e obter maiores dados a respeito do fenômeno. É na verdade o primeiro passo para a pesquisa bibliográfica e/ ou experimental (por esse motivo alguns autores a denominam de quase experimental). Devido a esse caráter, não propõe hipóteses, mas definem objetivos, sendo o principal a busca de melhorar os conhecimentos iniciais a respeito do problema. Como qualquer pesquisa exige um projeto, mas este é bem flexível, ao contrário de todos os demais acima ou baixo descrito. (TOSI, 2003, p.169)

Portanto, ressalta-se que a luta para a melhoria do ensino deve ser constante, levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos e posteriormente os direcionando a conhecimentos científicos. Sempre lembrando, das inúmeras metodologias de ensino, e principalmente, relacionando-as com o cotidiano.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A referida pesquisa teve como objetivos sanar as dúvidas em torno do tema apresentado. Apontou e analisou as principais causas da evasão escolar, sugerindo algumas ações que podem ser tomadas para reduzir os problemas de abandono da escola e assim, reduzir a evasão. O professor tem um papel fundamental de instigar os alunos a refletir, dialogar e por em prática os conteúdos assimilados, motivando, acompanhando e dando as condições básicas para que aumentem seu interesse e sua conscientização de que o aprendizado da escola é importante tanto para seu presente quanto para o futuro.

Percebeu-se que algumas das principais causas da evasão, originam-se das dificuldades enfrentadas pelo próprio aluno na sociedade, pois muitos abandonam a escola para trabalhar e para ajudar no sustento da família. É importante que as famílias sejam conscientizadas sobre a importância da educação para os filhos.

São necessárias ações por parte do governo para a ampliação das vagas de emprego, permitindo assim melhores condições financeiras, para que os pais consigam pagar as despesas da educação dos filhos, sem eles terem de se preocupar com o trabalho, priorizando assim os estudos.

Vale ressaltar outro aspecto relevante que é a necessidade de conservação da parte física da escola, com espaços mais ventilados, menos lotados e com os equipamentos e materiais necessários.

Salienta-se também que os professores são agentes fundamentais da educação. É preciso que haja salários dignos, além de oferecer cursos periódicos para aperfeiçoamento de conhecimentos e técnicas pedagógicas, além de segurança e estabilidade.

Para os alunos, deve haver sempre incentivo e busca pela motivação das aulas, além de conscientizar os pais para terem maior participação na vida escolar dos filhos e a importância dos estudos para eles. A aproximação entre os alunos, professores e gestores da educação é outro aspecto importante, que proporciona a satisfação de todos. Com essa integração, há maior colaboração, compreensão, e por consequência, o sucesso do coletivo escolar.

Destaca-se que o governo precisa investir mais recursos e ampliar o acesso a modalidade de ensino EJA, contribuindo para aqueles que não conseguiram concluir seus estudos na idade certa. Com essa ação, estará reduzindo os índices de analfabetismo no Brasil, oportunizando as pessoas a buscar um futuro melhor, com melhores condições de vida.

O contexto dessa pesquisa se aportou em discutir e apresentar a importância da redução da evasão escolar e da modalidade de ensino EJA. Enfatizou-se de modo histórico os desafios e os obstáculos enfrentados por essa modalidade de ensino. Compreendeu-se melhor a sua função na educação brasileira sendo de fundamental importância na vida dos jovens e adultos que não tiveram condições de concluir seus estudos.

Apresentaram-se metodologias de ensino para melhorar o desempenho dos educandos, por meio de métodos que aliam o conteúdo à prática vivenciada no cotidiano. Desenvolvendo no aluno o senso crítico, reflexivo e analítico, o que

possibilita a resolução de problemas e conflitos, que poderão surgir no decorrer do tempo, devido às relações sociais estabelecidas na sociedade.

Diante das informações expostas nessa pesquisa, sugere-se o aprofundamento nos estudos e mais pesquisas sobre o tema, devido a sua grande importância no cenário educacional vivenciado atualmente.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Francisca Vera Martins de. **Causas e consequências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal Expedito Alves**. Disponível em: <[http://webserver.falnatal.com.br/revista\\_nova/a4\\_v2/...](http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a4_v2/...)>

BRASIL. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA RESOLUÇÃO Nº 7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010** Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf)>. Acesso em 24/06/2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN Ensino Médio**. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

BRASIL. **Presidência da República casa civil constituição política do império do brasil(1824)**. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao24.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm)>. Acesso em: 23/06/2021

BRASIL. **Presidência da República Casa Civil, Diretrizes e bases da educação nacional**. MEC 1996. Disponível em:<[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 23/06/2021.

CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHARLOT, Bernard. **Da Relação com o Saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CUNHA, C. M. D. Introdução: discutindo conceitos básicos. In: SEED-MEC **Salto para o futuro: Educação de jovens e adultos**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura (MEC), 1999.

DANTE, Luiz, Roberto, et al. **Projeto Identidade Multidisciplinar**. 1. ed. v. 2. São Paulo: Ática, 2011, p. 616.



FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. **Evasão Escolar**. Disponível em: <<http://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/Arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administra tivo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/EVAS%C3%83O%20ESC OLAR.pdf>> . Acesso em 02/08/2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LOPEZ, F. L.; MENEZES, N.A. **Reprovação, Avanço e Evasão Escolar no Brasil**. Pesquisa e Planejamento Econômico, n. 32, 2002.

MACHADO, Diana dos Santos, CORREIA, Lyvia Poggian, ROVETTA, Organdi Mongin. **Dificuldades enfrentadas por professores e alunos da EJA no processo de Ensino e Aprendizagem de Matemática**: Espírito Santo. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/13959073-Dificuldades-enfrentadas-por-professores-e-alunos-da-eja-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem-de-matematica.html>>. Acesso em: 28/07/2021.

MUNHOZ, M. O. **Proposta metodológicas para o ensino de matemática**. Curitiba: Intersaberes, 2013, p. 258. – (Série Metodologias).

NASCIMENTO, Sandra Mara do. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EJA, NA VISÃO DE PAULO FREIRE**. Disponível em: <[repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4489/1/MD\\_EDUMTE\\_2014\\_2\\_116.p df](repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4489/1/MD_EDUMTE_2014_2_116.pdf)>. Acesso em: 26/07/2021.

NUNES, Alexandre. **Evasão escolar no Brasil**. Disponível Em: <<http://www.vitrinidocariri.com.br/index.php?...emid=49>>. Acesso em: 25/04/2021.

OLIVEIRA, Samara Torres de, BITENCOURT, Lóriége Pessoa. **O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES**. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/1647/1458>>. Acesso em: 26/07/2021.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. **Um Estudo Sobre a Evasão Escolar: para se pensar na inclusão escolar**. Disponível em: <<http://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/Arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administra tivo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/UM%20ESTUDO%20SOB RE%20A%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR%20-%20PARA%20PENSAR%20NA%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR.pdf>> Acesso em: 10/07/2021

SOARES, L. J. G. **A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais**. Revista Presença Pedagógica, v. 2, n. 11, Dimensão, set/out, 1996.

TOSI, Maria Raineldes **Didática Geral: um olhar para o futuro**. 3 ed. ref. . atual.- Campinas, SP: Editora Alínia, 2003.